

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

**Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-923-3

DOI 10.22533/at.ed.233212503

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

As Ciências Humanas, sobretudo na contemporaneidade, tem passado por numerosos desafios, seja pelas diversas reformulações curriculares, pela implementação de novas políticas públicas e/ou questões ideológicas partidárias, que vem, de forma significativa, secundarizando algumas áreas do conhecimento, em especial as ligadas às humanidades.

Nesse quadro, torna-se fundamental uma reflexão sobre o(s) lugar(es) das Ciências Humanas diante da realidade social que vivenciamos, tendo como propósito uma ampliação das perspectivas de compreensão do mundo e formas de melhorá-lo, mas, especialmente, trazer à tona discussões dentro das esferas sociais e culturais com a finalidade de problematizar e tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Nessa conjectura, é de extrema importância lançarmos um olhar, por diversos ângulos, para as demandas sociais e dos sujeitos, ampliando nosso pensamento sobre o mundo e sobre as diversas realidades que nos cerca, buscando novos eixos e novas formas de pensar (e agir sobre) o local e o global.

Portanto, a obra **“As Ciências Humanas em uma Abordagem Multirreferencial”** reuniu doze textos, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar dentro das Ciências Humanas, que nos permitem compreender diversos aspectos sociais e culturais na contemporaneidade, de forma clara e reflexiva.

Assim, essa coletânea de textos aponta reflexões que problematizam sobre múltiplos aspectos e olhares as relações acerca da área das Ciências Humanas a partir de uma abordagem multirreferencial, buscando uma compreensão e análise de múltiplos fenômenos para que assim possamos compreender os fatos sociais sob diversos prismas, sobretudo aqueles acerca da cultura, da educação e da sociedade, entre outras instâncias.

Por fim, espera-se que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas.

A todos e todas, uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA: POVO MARCADO, POVO FELIZ Ana Beatriz Duarte Vieira DOI 10.22533/at.ed.2332125031	
CAPÍTULO 2	11
INDÍGENAS SETECENTISTAS: MÁRTIRES, VILÕES OU MESTRES DOS SERTÕES NAS EXPEDIÇÕES MONÇOEIRAS? Marcos Lourenço de Amorim DOI 10.22533/at.ed.2332125032	
CAPÍTULO 3	23
MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS: ENTRE AS MEMÓRIAS DO PASSADO E DO PRESENTE Tomoko Kimura Gaudioso DOI 10.22533/at.ed.2332125033	
CAPÍTULO 4	31
TRABALHANDO A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL EM SALA DE AULA Carmem Lucia Beda de Amorim Sayão Corrêa Patrícia Alves Carvalho DOI 10.22533/at.ed.2332125034	
CAPÍTULO 5	41
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM PERSÉPOLIS E BORDADOS: QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER MUÇULMANA NA SOCIEDADE IRANIANA PÓS-REVOLUÇÃO ISLÂMICA Flávia Abud Luz Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz DOI 10.22533/at.ed.2332125035	
CAPÍTULO 6	50
O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA Marcelo Paiva de Medeiros DOI 10.22533/at.ed.2332125036	
CAPÍTULO 7	70
A LIGAÇÃO ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA PÚBLICA Eliza Minuzzi Ereno DOI 10.22533/at.ed.2332125037	
CAPÍTULO 8	79
CLASSES POPULARES E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE LITERÁRIA A PARTIR	

DE CONTRIBUIÇÕES SOCIOLOGICAS

Desideri Marx Travessini

DOI 10.22533/at.ed.2332125038

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIR/VILHENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josimari dos Santos da Conceição

Elayne Barbosa da Silva

Jéssica Bittencourt França

DOI 10.22533/at.ed.2332125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NATUREZA JURÍDICA DO IMPEACHMENT E O PROCESSO DE CASSAÇÃO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Lucélia Nárjera de Araújo

Vilobaldo Adelídio de Carvalho

Wilma Avelino de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.23321250310

CAPÍTULO 11..... 106

A INDÚSTRIA CULTURAL E O USO DE FONTES AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Wilderson Alves Leite

Beatriz Alves Marques

DOI 10.22533/at.ed.23321250311

CAPÍTULO 12..... 115

LA RESIGNIFICACIÓN DE UN CONTEXTO QUE BUSCA EL APALABRAMIENTO: LA INFANCIA COMO SUJETO POLÍTICO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.23321250312

SOBRE O ORGANIZADOR..... 129

ÍNDICE REMISSIVO..... 130

TRABALHANDO A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL EM SALA DE AULA

Data de aceite: 01/04/2021

**Carmem Lucia Beda de Amorim Sayão
Corrêa**

Mestranda, UEMS/Campo Grande-MS, Brasil

Patrícia Alves Carvalho

Orientadora Profa Dra, UEMS/Campo Grande-MS, Brasil

RESUMO: O presente artigo está baseado no relato de uma aula dada na Escola Municipal Marly Cavallero Rojas, na cidade de Ponta Porã/MS na fronteira do Brasil-Paraguai com turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental I, no cumprimento das exigências da disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais no Brasil ministrada pelas professoras Dra Léia Teixeira Lacerda e Dra Bartolina Ramalho Catanante no Mestrado Profissional em Educação da UEMS – campus Campo Grande/MS. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de aproximar teoria e prática e de levar realmente para o chão da escola a temática da diversidade étnico-racial e cultural para a valorização e o respeito às diferenças contribuindo para a visibilidade da realidade atual das populações indígenas seguimento significativo da sociedade sulmatogrossense. Entendemos que todos no contexto escolar, devem compreender a diversidade não como um problema, mas como elemento de identidade nacional e regional de cada um, e assim, valorizar as especificidades, baseando as ações na tolerância, no respeito

aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos. Esse aprendizado não se dá através dos discursos, frutos das teorias e seus pressupostos, ou de leis e decretos, ele se dá a cada instante no cotidiano influenciado por ações pedagógicas pautadas na alteridade realizadas por um educador com uma postura ativa, dinâmica, dialógica, interativa e não preconceituosa. A experiência na escola foi enriquecedora e despertou os professores para a importância do estudar o tema da diversidade para trabalhar com mais propriedade esse assunto ainda esquecido e negligenciado, mas de grande necessidade no contexto permeado pelas diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Valorização, Indígenas.

INTRODUÇÃO

Na era da comunicação, as relações e o diálogo entre as nações e os povos é cada vez mais intenso. Em um país como o Brasil, formado também por uma enorme variedade de “gentes”, é de suma importância para o desenvolvimento nacional, o estabelecimento de um diálogo interno para a melhoria da relação entre esses diferentes povos que convivem lado a lado dentro do mesmo território.

Maher, (2012), retrata a necessidade de cada vez mais se conseguir dialogar conhecimentos e comportamentos construídos sob bases culturais distintas, porque o investimento no estabelecimento do diálogo, na

capacidade de resolução do conflito intercultural é o alicerce que prepara para o sempre difícil encontro com o outro, com o diferente.

Dentre os povos que habitam o Brasil, as populações indígenas é parte significativa, expressa pela presença de 283 etnias distintas, habitando em 4.067 aldeias localizadas em praticamente todos os estados. No estado do Mato Grosso do Sul, por exemplo, o contexto de sua singularidade cultural apresenta a segunda maior população indígena do país, estimada em 73.295 mil pessoas, ficando atrás apenas do Amazonas (IBGE, 2010). Em seu cenário multicultural, destacam-se nove etnias distintas: Kaiowá, Guarani (Ñandeva), Terena, Kadiwéu, Guató, Ofaié, Kinikinau, Atikum e Camba.

Para Urquiza (2013) estudar e tratar sobre essas populações, em pleno século XXI, consiste em compreender uma diversidade de povos que possuem características e costumes que se diferenciam dos padrões culturais da sociedade não índia.

Portanto, é importante promover o debate sobre a diversidade étnico-racial e cultural e trazer à luz dos conteúdos curriculares a história dos povos indígenas brasileiros e suas culturas, ampliando o entendimento e sensibilidade para essa temática silenciada por anos, fator que contribui para o desconhecimento atual desses povos distintos que fazem parte do povo brasileiro.

Como podemos contribuir para trazer visibilidade e valorização aos indígenas dentro do contexto escolar?

Para isso, é necessário entender a história dos povos indígenas e suas práticas socioculturais, assim como estudar os conceitos da diversidade étnico-racial e a pluralidade cultural no contexto escolar e, por fim apresentar atividades práticas como estratégias de visibilidade cultural.

1 | HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E SUAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

Segundo Vieira (2013), os conhecimentos que se têm sobre os povos nativos foram possíveis graças aos registros feitos por missionários e viajantes de várias nacionalidades que aportaram o Brasil, desde o século XVI, particularmente os portugueses. É importante ressaltar toda a carga etnocêntrica que os europeus trouxeram ao realizar este conhecimento inicial sobre o “outro”, o nativo.

BRAND (2011), enfatiza que as populações indígenas em nosso país constituem povos com saberes e processos culturais, sociais e históricos profundamente diferenciados; portanto, constituidores de conhecimentos construídos a partir de outras visões de mundo que por conta das teorias racionalistas ocidentais, acabaram sendo “incluídos” em nossas lógicas de produção e reprodução de saber, sem terem status de conhecimento. São povos “eticamente diferentes” com saberes, fazeres, visão e experiências históricas próprias, conseqüentemente, sistematizam seus conhecimentos de forma diferente. Colocados como seres desprovidos “de saber e cultura”, seus saberes tradicionais acabam sendo marginalizados em nossa educação regular formal.

Para Oliveira (1993),

[...] a representação mais comum sobre o índio sempre o situa como algo referido ao passado, seja aos primórdios da humanidade, seja aos primeiros capítulos da História do Brasil[...]as imagens e estereótipos associados ao índio sempre destacam a sua condição de primitividade e o consideram como próximo da natureza. (OLIVEIRA, 1993 e 1994, p. 196)

Oliveira menciona como é retratado e tratado a imagem do indígena até hoje, sempre enfatizando a sua condição de primitivo.

Urquiza (2013) traz a história dos povos indígenas desde o período pré-colonial, a rota do ouro, rota das minas e a resistência indígena, rota das monções, até as práticas socioculturais, organização social e saberes indígenas, narrando o que tinha por trás de cada período histórico, o que os livros didáticos normalmente não tratam e as particularidades das culturas indígenas.

Para o autor, desde o início, a ideia dos europeus foi a de dominar as populações nativas, e colocar em prática o seu projeto de colonização e cristianização das novas terras. O primeiro grande traço da história indígena foi o despovoamento através das epidemias, dos massacres nas guerras contra os europeus e também as guerras intertribais, mas como afirma Cunha (1994), a previsão do desaparecimento dos povos indígenas, desde os anos 80, cedeu lugar à constatação de uma retomada demográfica geral, ou seja, os “índios” estão no Brasil para ficar.

E os números do último Censo (IBGE, 2010), mostram essa realidade, no estado do Mato Grosso do Sul, por exemplo, apontam para um expressivo crescimento populacional na faixa etária entre 0 e 14 anos de idade. O futuro da questão indígena para Cunha (1994), dependerá das próprias escolhas das populações indígenas, de políticas gerais do Brasil e até da comunidade internacional [...] a posição dos índios no Brasil de hoje e de amanhã desenhar-se-á na confluência de várias opções estratégicas, tanto do Estado brasileiro e da comunidade internacional quanto das diferentes etnias. Trata-se de parceria. (CUNHA, 1994, p.123)

21 DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E A PLURALIDADE CULTURAL NA ESCOLA

Não é simples lidar com a diversidade e o aprender a conviver com as diferenças é algo constante dentro e fora da escola. Diversidade nem sempre significa desigualdade e o constatá-la é trazer para o exterior as várias diferenças sociais e culturais existentes no interior da sociedade, como também, no interior do contexto escolar (SILVA; SOUZA, 2008). Como Munanga (2001), aponta:

Não há como negar que a educação é um processo amplo e complexo de construção de saberes culturais e sociais que fazem parte do acontecer humano. Porém, não é contraditório que tantos educadores concordem com essa afirmação e, ao mesmo tempo, neguem o papel da escola no trato com a diversidade étnico-racial? Como podemos pensar a escola brasileira, principalmente a pública, descolada das relações raciais que fazem parte da construção histórica, cultural e social desse país? E como podemos pensar as relações raciais fora do conjunto das relações sociais? (MUNANGA, 2001, p.141)

Como já foi dito, em um país pluricultural como é o Brasil, a ideia do multiculturalismo se tornou prática social e pedagógica, entendendo o termo como o encontro de várias culturas em um mesmo espaço, como a cultura indígena, negra, europeia e de muitos outros imigrantes estrangeiros, como cultura relativa à língua, classe social, gênero, religião, orientação sexual e outras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, produzidos pelos Ministério da Educação, trazem a pluralidade cultural como conteúdo a ser trabalhado no Ensino Fundamental, no primeiro e segundo ciclos. No terceiro e quarto ciclos, a pluralidade cultural é apresentada como tema transversal (abordagem de questões sociais urgentes).

A escola deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público democrático garantem a igualdade, do ponto de vista da cidadania, e ao mesmo tempo a diversidade, como direito. O trabalho com a Pluralidade Cultural se dá, assim, a cada instante, propiciando que a escola coopere na formação e consolidação de uma cultura da paz, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e da cidadania compartilhada por todos os brasileiros. Esse aprendizado exige, sobretudo, a vivência desses princípios democráticos no interior da cada escola, no trabalho cotidiano de buscar a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira (BRASIL, 1998, p.69).

Embora os PCNs não tenham tratado o tema com a pertinência requerida, não podem receber críticas por omissão. As recomendações feitas sobre a pluralidade cultural são importantes, bem colocadas, justificadas e com objetivos claros. Mas, grande parte das escolas não têm seguido essas indicações, e quando segue, é de maneira folclorizada e apenas contemplando as diversidades.

Porém, desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2002), está expressa a necessidade de respeito a todas as manifestações étnico-raciais e culturais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996), a Lei 10.639/2003, a Lei nº 11.645/2008 e por último, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) todas trazem em sua redação textos sobre a inclusão, no currículo escolar, de conteúdos sobre a história e a cultura dos brasileiros afrodescendentes e indígenas, como por exemplo, o texto a seguir tirado da Lei nº 11.645, artigo 26, nos parágrafos 1º e 2º:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. (BRASIL, 2008)

Silva (2008), traz a discussão sobre a diversidade étnico-racial e cultural como um dos desafios da educação inclusiva no Brasil, de modo a dar visibilidade ao fato de que as desigualdades, os conflitos e as resistências são, de alguma forma, decorrentes dela. Afirma que a diversidade entre os indivíduos está presente na abordagem pedagógica, pois é uma condição da natureza humana. Critica o fato de que negros e indígenas ainda não são retratados, quando não ausentes, nos livros didáticos e os professores muitas vezes despreparados trabalham essa temática de forma equivocada, preconceituosa, discriminatória e folclórica.

Infelizmente, a implantação dessas leis não foi o suficiente para mudar a forma com que essa temática é trabalhada nas escolas e também não houve um impacto de ampla mobilização necessária para provocar discussões em nível nacional que tenham repercussão na mídia e a participação das diferentes sociedades.

Esperava-se realmente por resultados significativos no que se refere, por exemplo, a desconstrução da imagem estereotipada e discriminatória dos negros e indígenas, e não houve e, ainda não há, nenhum esforço considerável para a valorização dos mesmos. E não existe também, uma cobrança da aplicabilidade dessas leis.

O multiculturalismo proposto por Candau (2008) é aberto e interativo, e a perspectiva intercultural, a mais adequada para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, por articular políticas de igualdade com políticas de identidade. E por promover a inter-relação entre grupos sociais diferentes pertencentes a uma mesma sociedade, valorizando as particularidades de cada cultura, considerando que as mesmas estão sempre em processo de elaboração, construção e reconstrução.

Educar na perspectiva intercultural implica, portanto, uma clara e objetiva intenção de promover o diálogo e a troca entre diferentes grupos, cuja a identidade cultural e dos indivíduos que os constituem são abertas e estão em permanente movimento de construção, decorrentes dos intensos processos de hibridização cultural (CANDAU & KOFF, 2006, 475).

Para Banks (2006), todas as salas de aula são multiculturais e é preciso desvelar as diferenças que há nelas, pois a educação multicultural é uma abordagem de educação que

transforma, que questiona criticamente apontando as desigualdades sociais e as práticas discriminatórias.

O docente precisa ser um profissional aberto às inovações e às constantes aprendizagens, que aceita a diversidade e várias culturas porque no contexto atual, a realidade escolar exige do professor habilidades e competências que extrapolam e muito ao ato de transmitir conhecimento como se exigia a educação no molde tradicional.

Os desafios para os docentes se acentuam nesse contexto de características peculiares que exige um rigoroso redimensionamento da linguagem, dos conteúdos e das estratégias metodológicas, e acredita-se ser indispensável e de extrema necessidade o preparo para que esse profissional esteja munido de instrumentos e compreensões, para o sucesso do processo ensino aprendizagem, uma necessidade para todo local, região e suas particularidades e diferentes realidades.

3 I PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADE

Na atualidade, a escola é constantemente desafiada quanto às suas funções, a fim de cumprir seu papel social. A sociedade exige que a escola se transforme a cada dia e requer cada vez mais o acesso, o domínio e a produção de conhecimentos. Conseqüentemente, tais exigências demandam professores cada vez mais competentes, adaptados e capazes profissionalmente.

Para responder às demandas educacionais, o professor precisa modificar e inovar a sua prática de forma a oferecer oportunidades de aprendizagens variadas aos seus alunos para dar respostas às suas necessidades educacionais específicas, considerando as diversas formas de aprender, compreender o mundo e dar significado a ele.

Para isso, precisa lançar mão de boas práticas de ensino, para propiciar condições de aprendizagem na sala de aula através do uso de estratégias diferenciadas e recursos diversificados, para avançar no atendimento à diversidade étnico-racial e cultural dos estudantes no entorno onde estiver inserido.

Com o objetivo de auxiliar os docentes na sua prática pedagógica fornecendo estratégias e sugestões que servem como propostas concretas de atividades a serem desenvolvidas em salas do ensino fundamental e médio, e no que se refere ao ensino de conteúdos relacionados à temática indígena, traremos a seguir o relato do desenvolvimento de um plano de aula baseado no capítulo 20 do livro: A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus, que tem como organizadores Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Benzi Grupioni.

No Capítulo 7, baseado no artigo: A contribuição dos povos indígenas à cultura brasileira, de Berta Ribeiro, a autora traz a sugestão de uma aula para ser desenvolvida em salas de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de mostrar a importância do conhecimento da natureza que herdamos dos indígenas, assim como muitos outros aspectos da cultura brasileira.

No cumprimento das exigências do Mestrado Profissional em Educação para a avaliação da disciplina de Educação e Relações Étnico-raciais no Brasil ministrada pelas professoras Dr^a Léia Teixeira Lacerda e Dr^a Bartolina Ramalho Catanante, é que as alunas mestrandas Ádria Cristina Eubank e Carmem Lucia Sayão desenvolveram e aplicaram em dupla o plano de aula detalhado a seguir:

PLANO DE AULA
<p>ESCOLA MARLY CABALLERO ROJAS Prof^a. <i>Ádria Cristina Eubank Oliveira de Almeida</i> Convidada: Prof^a. <i>Carmem Lucia Sayão Corrêa</i> DISCIPLINA: CIÊNCIAS Ano: 1º ano - Fundamental I Turmas: A, B, C, D, E Período: Matutino</p>

Data 19 de Julho de 2018
CONTEÚDOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a história dos povos indígenas brasileiros. Noções de cultura indígena brasileira e suas manifestações. Os indígenas de Ponta Porã: povos, localização e características. Tipos de moradia. Educação indígena: especificidade de cada povo indígena, arte indígena, medicina curativa.
OBJETIVO GERAL:
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a contribuição dos povos indígenas para a formação do povo brasileiro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a visão de cultura e suas as origens dos povos indígenas no Brasil; • Identificar historicamente os equívocos em relação aos povos indígenas; • Distinguir a denominação índio e indígena; • Reconhecer as especificidades etnoculturais dos povos indígenas; • Conhecer as especificidades dos povos indígenas em Ponta Porã;
RECURSOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Papel Color Set Preto • Fita adesiva • Papel pardo • Quadro negro • Giz • Massinha • Sítio arqueológico • Tartaruga • Papel manilha • Vídeo Raízes • Filme Tainá • Aparelho de data show • Notebook
METODOLOGIA:
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, estudos dirigidos, painéis, discussão em geral, vídeo raízes, filme Tainá, prática.

ROTEIRO:

No primeiro momento, todos os alunos das salas de primeiro ano foram levados pelas professoras à sala de tecnologia onde assistiram juntos ao vídeo “Os indígenas - Raízes”. Depois a mestranda Ádria Cristina Eubank iniciou uma conversa sobre o que as crianças entenderam como contribuição dos indígenas à cultura brasileira, intercalando com a colega os conteúdos acima citados.

No segundo momento, a mestranda Carmem Lucia Sayão, coordenou as atividades em outra sala onde os estudantes foram divididos em 6 grupos para realizarem atividades diferentes, sendo que três deles ficaram sob a supervisão da colega. Utilizando materiais diversos foi solicitado às crianças que relatassem através da arte, o que mais lhes chamou a atenção sobre a herança indígena na cultura brasileira. Depois do intervalo e lanche, ao retornarem, todos se dirigiram novamente a sala de tecnologia onde assistiram o filme infantil brasileiro: TAINÁ.

Ao final, a pedido da coordenadora, foi organizada uma exposição para toda a escola da produção das crianças que explicaram aos visitantes a sua arte. Como lembrança da aula, foi entregue aos estudantes marca textos para auxiliá-los na leitura.

AVALIAÇÃO:

- Oralidade e grau de entendimento do conteúdo e participação no momento de discussão geral;
- Confeção de cartazes com desenhos, percepção do que o aluno(a) visualizou no vídeo, na exposição, na explicação,
- Palavras de origem indígena na participação individual nas oficinas de arte;
- Arte com massinha, confecção de objetos indígenas;

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, E. *Raça (Conceito e preconceito)*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. *Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas*. Porto Alegre-RS: Ed. UFRGS, 2007.

BORGES, E.. et al. *Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. Presidência da Republica. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2000*. Brasília: 2003.

_____. *A Educação Escolar Indígena no Brasil: Primeiros Passos de uma Longa Jornada*. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação. 2006, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2006.

JOSÉ DA SILVA, Giovani; Lacerda, Léia Teixeira; NINCAO, O. S. Sujeitos e Saberes da Educação Indígena. In: Léia Teixeira Lacerda e Maria Leda Pinto. (Org.). *Educação, Diversidade e Cidadania: Sujeitos e Saberes dos Processos e das Práticas Pedagógicas*. 1 ed. Dourados: Editora UEMS, 2011, v. 001, p. 87-98.

NASCIMENTO, A. C. *Escola indígena: palco das diferenças*. Campo Grande: UCDB, 2004.

SILVA, Aracy Lopes da. Mito, razão, história e sociedade: inter-relações nos universos socioculturais indígenas. In: *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília-DF: MEC/MARI/UNESCO, 1999, 317-340pp. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002103.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos como relevante, dialogarmos e refletirmos acerca da importância de se considerar as diferenças decorrentes da diversidade cultural e étnico-racial de um entorno, para a valorização e a visibilidade das distintas realidades de povos, como os indígenas, provocando ações e reações que contribuam na construção de uma sociedade onde todos sejam respeitados.

O trabalho foi realizado na cidade de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, por ser um local onde residem múltiplas culturas e certamente, os professores necessitam de ferramentas adicionais diante do desafio das condições para uma constante busca de aprendizado, e da complexidade da prática.

Multiplicar o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais sobre a diversidade cultural que possam retratar de forma clara e objetiva como trabalhar os equívocos ainda presente no material didático das nossas escolas.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Maria Aparecida. A Temática Indígena na escola: ensaios de educação intercultural. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 53-69, Jan/Abr 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/bergamaschi-gomes.pdf>> Acesso em: 18 de maio de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº. 9394/96.2.ed. Rio de Janeiro.1997.

BRUNIO, Marilda Moraes Garcia & SUTTANA, Renato (org.). **Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

GATTI, Bernadete A. Formação Inicial de Professores para a educação básica: As licenciaturas. **Revista USP** • São Paulo • n. 100 • P. 33-46 • Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014

GOMES, Nilma Lino Educação e Relações Raciais: Refletindo Sobre Algumas Estratégias de Atuação. In: _____. MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. 2ª ed. Revisada. Brasília. MEC, 2005. Pag. 143- 154.

KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (orgs.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: **Mercado de Letras**, 2007. (p. 255-270)

MAHER, Terezinha. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (orgs.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: **Mercado de Letras**, 2007. (p. 255-270)

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco Cidadania, racismo e pluralismo: a presença das sociedades indígenas na organização do Estado Nacional brasileiro. In: _____. **Ensaio em Antropologia Histórica**. 1999. p. 192-208.

SILVA, Aracy Lopes da. Mito, razão, história e sociedade: inter-relações nos universos socioculturais indígenas. In: **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus**. Brasília-DF: MEC/MARI/UNESCO, 1999, 317-340pp. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002103.pdf>

SILVA, G.J.; SOUZA, J.L. Educar para a diversidade étnico-racial e cultural: Desafios da Educação Inclusiva no Brasil. In: **Inter-Ação**: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (1): 169-192, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/4256>

URQUIZA, Antonio H. Aguilera (org.). **Culturas e Histórias dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2013.

VAINFAS, Ronaldo. Santidades Ameríndias. In:_____. **A Heresia dos Índios**: Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995, p. 41-69. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/educacao->> Acesso em: 18 de maio de 2018.

VIEIRA, Carlos Magno N. O que interessa saber do índio? Um estudo das manifestações de alunos de escolas de Campo Grande/MS sobre as populações indígenas do Mato Grosso do Sul, 2008 (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Campo Grande.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 86, 87, 88, 91, 92

Aprendizado 31, 34, 39

Aspectos Legais 71, 94, 98

B

Bem-Estar Social 51, 53, 54, 55, 57, 61, 62

Brasil 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 77, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 109, 110

C

Colonização 11, 12, 16, 33, 51, 63

Comunidade 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 25, 27, 33, 54, 56, 73, 80, 88

Comunidade Quilombola 1, 2, 4, 8, 9, 10

Crise de Efetividade 50

Cultura 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 58, 61, 71, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 129

Cultura Japonesa 23, 24, 26, 27, 28, 29

D

Desempenho Escolar 79, 80, 81, 82

Direitos das Mulheres 41, 42, 48

Direitos Humanos 9, 31, 34, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Diversidade 1, 4, 8, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

E

Educação 4, 5, 7, 10, 24, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 79, 80, 84, 88, 90, 92, 93, 106, 129

Ensino 28, 31, 34, 35, 36, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 106, 129

Ensino de História 38, 106

Equidade 1, 3, 4, 6, 10

Escola 29, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 46, 68, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 106, 114

Estado Constitucional 50, 51

Étnico-Racial 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40

Experiência 3, 20, 31, 80, 86, 89, 90, 91, 92, 93

F

Fontes Audiovisuais 106, 107

G

Gênero 13, 34, 41, 44, 49, 60, 129

Governo 3, 10, 12, 14, 25, 43, 45, 46, 55, 62, 65, 66, 73, 77, 96, 97, 98, 101, 103

H

História 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 50, 68, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114

I

Identidades 41, 43

Imigração 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Imigração Japonesa 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Impeachment 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Indígena 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 61

Indústria Cultural 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Infância 48, 60, 92, 115

Irã 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Islã 41, 42, 43, 48, 49

J

Justiça 1, 3, 4, 6, 9, 10, 51, 56, 105

M

Memória 5, 20, 23, 24, 25, 26

Metodologia 30, 37, 86, 106

Mulher 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 56

Mulheres 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 62, 88

N

Natureza Jurídica 94, 100, 102, 105

P

Política 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 42, 44, 45, 50, 52, 56, 57, 61, 62, 66, 69, 72, 75, 77, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Políticas Públicas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 50, 52, 61, 66, 71, 77

Populações Vulneráveis 1, 8

Povo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 32, 37, 53, 54, 66, 70, 73, 75, 83, 96

Q

Quilombola 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10

R

Raça 2, 38, 72

S

Saberes 2, 11, 32, 33, 34, 38, 91

Saberes Indígenas 11, 33

Segurança Pública 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Sociedade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 90, 108, 110, 129

Subjetividade 84

Sujeito Político 115

V

Valorização 1, 3, 5, 6, 8, 31, 32, 35, 38

Violência 51, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 112, 115

Vulnerabilidade 7, 27, 60, 88, 92, 115

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021